

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 591

5.º ANNO 1877

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs. e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 16 DE JANEIRO

Os tratados, e a lealdade dos revolucionarios.

E' mui instructivo o artigosinho que com este titulo lêmos na «Unità» de 30 de dezembro, que passamos a transcrever.

«E' curiosa a comparação de duas sentenças de dous deputados italianissimos, da esquerda (sinistros), sobre a fé dos tratados. O *sinistro* Micelli dizia no dia 18 de dezembro:

«A Italia é uma nação de 27.000.000 de habitantes, e precisamente porque soube quebrar os tratados que a impediam de viver ella se tornou uma das primeiras potencias da Europa» (*Atti Uffic. della Camara*, p. 415.)

O deputado Di Cesaró logo depois sentenciava:

«Para ninguém pôde haver duvida, e muito menos para os homens experimentados em assumptos de governo que a fé nos tratados seja a base de todo o direito internacional, da mesma maneira que a fé nos contractos é o cimento da sociedade civil.—(Conversação).

«Presidente:—Silencio! *Facciano silenzio!*» (*Atti Uffic. della Camara*, pag. 416).

Quintino Sella pouco antes havia fallado do prestigio da Italia e da sua consideração «que tanto maior será quanto maior for a reputação de lealdade que a Italia terá podido merecer (bravo! bem! —á parte).»

Este fallar de lealdade depois que Micelli tinha dito, que a Italia (palavras suas) «se tornou uma das primeiras potencias da Europa porque soube quebrar os tratados», é coisa eminentemente ridicula.

Cezar Cantu publicou ha pouco o fasciculo IX do 3.º vol. da sua *Cronistoria*, e nos falla da lealdade do conde de Cavour, e como a exercesse para com o rei de Napoles e o seu reino. Recomendamos a leitura da *Cronistoria*.

Dois dignos collegas.

O «Commercio Portuguez», grande jornal maçonico do Porto, em sua correspondencia do Rio de Janeiro diz ter corrido alli que n'uma revolta maçonica em Pernambuco fora queimado o palacio do bispo d'aquella diocese, morrendo este nas chammas, mas que tal noticia não se verificou...

A maçonaria tem modos engenhosos de manifestar os seus intimos desejos, e ás vezes de passar palavras d'ordem.

O tal correspondente do Rio regala-se de escrever pêtas para Portugal a proposito do padre liberal, Monsenhor Pinto de Campos, e da suspensão de 2 mezes que lhe foi intimada.

Assim, assim *commerciários*, que a roda vos procurará! Depois gritareis e chorareis lagrimas de sangue, mas talvez já pouco vos aproveite.

—O «Progresso», esse lamenta que no discurso da corôa se tenha fallado na Providencia (estúpido cynismo de impiedade!), e mostra seu odio recosido aos *dericaios* (na correspondencia de Paris). Ao partido *progressista*, composto do *reformista*, etc., *lica optimamente* tudo isto!...

A que tempos chegamos!

GAZETILHA

Partida.—No comboio da 1 hora e 40 minutos partiu hontem para o Porto o ex.^{mo} snr. Sebastião da Mata Moniz da Maia, ultimamente nomeado governador da praça de Peniche, e que durante a sua estada nesta cidade, como commandante do regimento d'infanteria 8, soube grangear geraes sympathias.

Foi á gare despedir-se de s. ex.^a grande concurso de pessoas, entre as quaes algumas senhoras, a officialidade do referido corpo d'infanteria, o snr. director das obras publicas, o commandante do destacamento de cavallaria aqui estacionado, funcionarios e cavalheiros de todas as côres politicas,—em numero excedente a 80 pessoas.

Entretanto a noticia supra-citada, tal qual se acha escripta, parece vir de molde para sobre ella se basear uma d'essas verrinas descabelladas, com que os destructores dos frades estão sempre a descredital-os no conceito publico.

E' pois justo que se restituia a verdade dos factos, e que se levantem as accusações injuriosas com que o snr. Pinho Leal, por certo na melhor boa fé, maltratou os antigos frades do convento da Graça de Lisboa. Estamos convencidos de que o estimavel escriptor não se dará por aggravado com esta nossa rectificação, que talvez não fizéssemos, se o seu livro não fosse tido pelo publico em tão distincta e bem merecida reputação.

Todos sabem que o grande Albuquerque falleceu em Goa a 16 de dezembro de 1515, e que seu cadaver foi depositado na capella de Nossa Senhora da Serra, que elle mesmo mandara edificar pelo feliz successo da conquista de Malaca. Em 1566 foram os ossos do heroe transportados para Lisboa, e collocados em um decente jazigo na capella-mór da igreja da Graça, porque seu filho Braz de Albuquerque (a quem D. Manuel ordenára que se chamasse Affonso) havia contractado com os religiosos graciosos de lhe darem a referida capella-mór para n'ella se sepultarem os membros da sua familia; e para isso dotou ao convento algumas propriedades de muito rendimento, com a obrigação de duas missas dia-

Foi tão viva a commoção que se apoderou do snr. Moniz da Maia, e de sua ex.^{ma} esposa, ao receberem esta demonstração inequivoca da consideração que lhe votaram os bracarenses, que ss. ex.^{as} só com as lagrimas poderam agradecer a despedida d'aquelles que tanto os respeitavam e estimavam, e no coração dos quaes deixam saudades immorredoiaras.

Que a boa fortuna bafeje os dias do honrado militar, que tão digno se soube tornar da estima de todo este bondoso povo.

Banco Commercial de Braga.—Está marcado o dia 25 do corrente para ter logar a reunião da assembleia geral dos accionistas d'este banco, a fim de se proceder á discussão do relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal, apresentados na sessão do dia 10.

Destes documentos se depreheende, que não é desaminadora a situação em que se acha esta casa bancaria, antes auspicioso o seu futuro. Todos alimentam esperança de que, antes de findar o praso da moratoria, este estabelecimento poderá dar amplo desenvolvimento ás suas transacções; pois que a gerencia annunciou que tinha pago os depositos á ordem, e as notas apresentadas, tendo na reforma das promissorias pago o competente ju-ro.

Banco do Minho.—Reuniu-se hontem, conforme foi annunciado, a assembleia, geral deste banco. á qual foi presente o relatorio e parecer do conselho fiscal respectivos, donde se vê que a conta de ganhos e perdas é de 66:870\$451 reis, do qual se deve dar applicação seguinte:

Para dividendo do 2.º semestre de 1876, 3 % ou 3\$000 reis por acção, na somma de 18:000\$000 reis;

Para reforçar a conta especial de prejuizos eventuaes 35:000\$000 reis;

Para decima, 500\$000 reis;

Para conta nova de ganhos e perdas reis 13:370\$451.

Não sabemos ainda o dia destinado para a discussão; mas podemos desde já garantir que o devidendo referido terá completa approvação.

Ora este Braz Affonso de Albuquerque casou duas vezes,—e teve um filho, que morreu menino, e uma filha, que casou com o 1.º conde de Basto, e morreu sem successão. Ficou ainda ao mesmo Braz Affonso um filho natural, chamado D. João Affonso de Albuquerque, o qual denunciou os bens doados ao convento da Graça como vagos para a corôa, por falta de certas solemnidades na instituição da capella. Seguiu-se um renhido pleito, em que figuram D. João Affonso, e tambem os filhos ou successores legitimos de D. Constança, irmã do grande Albuquerque, sendo afinal o convento condemnado á restituição dos bens litigados, por sentença de 10 de maio de 1603.

Já se vê pois que é de todo inexacta a asserção de que os frades *receberam os bens e não cumpriram as obrigações*.

Appareceram depois os condes da Eri-ceira pretendendo o padroado da capella-mór da igreja da Graça, e os frades lh'o venderam em 1635. Foi então que se removeram d'alli as cinzas de Affonso de Albuquerque, sem duvida por exigencia dos novos padroeiros, que alli construíram magnificos e amplos jazigos. Nem tal remoção podia ter o caracter de uma *desforra* dos frades, pois que tendo-lhes sido tirados definitivamente os bens devidos em 1621 (anno em que a sentença acima alludida teve a sua plena execução) só quatorze ou quinze annos depois é que os restos mortaes do grande Albu-

Banco Mercantil de Braga.—Está marcado o dia 24, pelas 12 horas da manhã, para a reunião da assembleia geral, onde se tractarão negocios concernentes a este banco.

O relatorio e parecer da commissão fiscal deverá ser enviado aos snrs. accionistas antes do mencionado praso, para estes se acharem habilitados para a discussão.

Ao snr. director geral dos correios.—Mais uma vez nos dirigimos ao snr. director geral dos correios, pedindo providencias contra a irregularidade com que é feito o serviço postal em algumas terras.

Um nosso assignante, de Carrasedo queixa-se-nos de que *muitas vezes* não recebe o nosso jornal, cuja expedição é feita punctualmente e com escrupulosa fiscalisação.

Poucas são as semanas em que não recebemos queixas analogas, o que nos está causando grandes prejuizos

Mais uma vez, pois, chamamos para este negocio a attenção do snr. director geral dos correios, na esperança de que não bradaremos no deserto.

Santo Amaro.—Festjou-se hontem, na fórma que annunciámos, na sua capella da Sé, a devotissima Imagem de Santo Amaro.

Tanto as vespuras, como a missa solemne, foram a grande instrumental da capella dos snrs. Esmerizes, que se desempenhou como sempre.—optimamente.

Oron de tarde o talentoso ecclesiastico, o snr. padre Joaquim Antonio de Barros, que pronunciou um panegyrico brilhantissimo.

Findo o sermão cantou-se o hymno *Te-Deum laudamus*, tambem a instrumental.

Socorro aos inundados:—A associação commercial de Lisboa recebeu o seguinte telegramma:

«Rio de Janeiro, 9 de janeiro.—A commissão central formada aqui manda hoje no paquete cinco mil libras, em parte eguaes, para socorro dos inundados de Lisboa e Porto. Avise o Porto—*Visconde de Mathozinhos*.

do capitulo do mesmo convento, e lançados no jazigo commum da familia Albuquerque.

Até á extincção das ordens religiosas, em 1834, estiveram aquellas preciosas cinzas na referida casa do capitulo, encerradas em um caixão de madeira contendo outro de chumbo, que tinha gravado na tampa o nome de Affonso de Albuquerque. Assim o affirma o snr. Carlos José Caldeira nos seus *Apointamentos de uma viagem de Lisboa á China* (tomo II, pag. 46), referindo-se ao testemunho de um anciao religioso d'aquelle convento. O edificio da Graça, inclusivamente a casa do capitulo, foram pelo governo liberal transformado em quartel de tropa. Desde então nunca mais se pensou, por parte dos poderes publicos, nos restos mortaes do conquistador de Malaca, de modo que hoje difficil será encontrar-os. Aos governos liberaes, e não aos pobres frades graciosos, se deve imputar pois o desapparecimento d'aquellas nobilissimas cinzas, assim como das de tantos outros varões illustres de Portugal, cujos jazigos foram profanados e destruidos pelos vandalos da *civilização moderna*, aos quaes parece que são odiosas essas glorias da velha monarchia.

Dezembro, 31, de 1876.

D. M. SOTTO-MAYOR.

FOLHETIM

AS CINZAS D'AFFONSO DE ALBUQUERQUE

Folheando o quarto volume do *Portugal Antigo e moderno*, que está dando á luz o snr. A. S. de Pinho Leal, fomos topar, a pag. 143 e 144 com a noticia, que passamos a transcrever:

«Tomou (Affonso de Albuquerque, filho) para jazigo dos ossos de seu pae, seus, de sua mulher e de sua filha, a capella-mór da igreja de Nossa Senhora da Graça (convento dos agostinhos ou graciosos) mas tendo feito contracto com os frades, dando-lhes algumas fazendas, sob certas condições. Os frades receberam os bens, mas não cumpriram as condições.... Segundo as mais exactas indagações dos nossos antiquarios d'este seculo, os frades graciosos não só deixaram de cumprir as obrigações contrahidas com o filho de Affonso de Albuquerque, mas para maior escandalo, e em desforra de elle lhes mover por isto justa demanda, tiraram os ossos do grande Albuquerque do seu jazigo da capella-mór da igreja, arremessando-os a uma cova da comunidade etc.»

Fazemos inteira justiça aos sentimentos do infatigavel escriptor, que em muitos logares da sua obra mostra a sua veneração pelos institutos religiosos, tão de-

Fallecimento.—Acha-se hoje depositado no templo dos Congregados, onde ha officios funebres, o cadaver do sr. Antonio Carlos Dias Peixoto, que falleceu ante-hontem na sua casa do Carvalhal.

Este digno cavalheiro estava já d'ha muito cego e doente.

A' sua familia enviamos cumprimentos de pesames.

Transferencia.—O nosso conterraneo, o sr. dr. Gualdino Lobo de Gouveia Valladares, secretario geral do Funchal, foi transferido para identico logar no districto de Ponta Delgada.

Mausoleos.—Consta-nos que na capella dos Reis, erecta nos claustros da Sé, vão ser collocados dois mausoleos para nelles serem depositadas as ossadas do conde D. Henrique e da rainha D. Thereza.

Eleição.—Procedeu-se ante-hontem no tribunal d'esta cidade á eleição do novo jury commercial, ficando eleitos os srs.: Domingos José Soares, José Ferreira de Magalhães, Antonio Joaquim Loureiro e Bento Gonçalves Santos.

Para supplentes os srs.: José Antonio da Silva Lomar e Francisco José Vieira de Carvalho.

Socios academicos.—Foram ultimamente eleitos socios correspondentes, da sociedade geografica de Lisboa, o revd.º Julio Celestino da Silva, professor do lyceu d'esta cidade, e o revd.º Manoel José Pereira, abbade d'Agua-Santas.

Foi eleito igualmente socio correspondente da mesma sociedade, na cidade de Guimarães, o illustre escriptor dr. Francisco Martins de Moraes Sarmiento.

Estas eleições, que dão honra aos illustres agraciados, dão honra igualmente á sociedade que os acolhe, e ao propoentes dos mesmos agraciados para as distincções conferidas.

A «Borboleta».—Recebemos o n.º 14 do volume II deste seminario, que, no seu genero, é o jornal que mais longa existencia tem logrado nesta cidade.

Deste facto pode julgar-se do seu merecimento.

Já era tempo.—Ainda que a muito custo, e diriamos quasi de má vontade, já temos recebido algumas visitas do sol.

O dia d'hontem esteve sereno e formoso.

Publicações.—Recebemos e agradecemos as seguintes:

—*Dicionario Popular.* (Fasciculo n.º 39).

Compreende de paginas 209 a 224 do vol. II, e continúa nas letras A. N. D.

A sua publicação é das mais regulares.

—*O Anjo da Guarda*, romance formosissimo de Eserich-Versão de Cruzeiro Seixas (Fasciculo n.º 8).

A *Bibliotheca do Cura de Aldeia*, a que pertence a edição desta obra, é uma das mais benemeritas emprezas editoras, e digna de coadjuvação, não só pela nitidez das obras que publica, mas sobretudo pela escolha das mesmas.

—*Almanack—Brinde—Lote rico*, offerecido aos freguezes da *Nova Loja Afortunada* de Lourenço Marques d'Almeida—Rua das Flores, n.º 112 a 114, Porto.

Contem calendario e outras materias de geral interesse, e a relação de todos os numerosos que no ferimento se venderam desde o seu principio (julho de 1872) até ao fim do anno de 1875, com premios superiores a 100\$000 reis.

Novo jornal.—Ouvimos dizer que alguns alumnos do lyceu desta cidade vão publicar um jornal com o titulo de «Academico».

Diz-se que será orgão da classe escolastica.

Noites de Vianna.—O sr. J. B. Domingues, proprietario da *Livraria Viannense* vae publicar alguns volumes, que formarão uma pequena bibliotheca portatil, subordinados ao titulo de *Noites de Vianna*.

Sairá um volume cada mez.

Descarrilhamento.—O comboio que no sabbado devia chegar a esta cidade ás 11 horas e 27 minutos da manha, só chegou depois da 1 da tarde, em consequencia d'um descarrilhamento que se deu entre Famalicão e a Trofa.

Não nos consta que houvesse desgraças.

A neve.—O derretimento da neve acaba de occasionar no norte da Escocia o trasbordo de muitos rios. No sul d'Inglaterra, em consequencia das chuvas que duraram tres dias sem interrupção, o Tamisa sabiu do seu leito e inundou os campos, principalmente do lado de Windsor e d'Fgham. Em Coggeshal (Essex), a agua subiu até 2 pés ao rez do chão das casas. O valle do Ouse está inteiramente submerso. Entre Bicester e Oxford o serviço postal está interrompido. Nos condados de Warwick, de Leicester, Derby, Somerset, Monmouth, o trasbordo das correntes d'agua tomou igualmente proporções que fazem temer prejuizos irreparaveis para a agricultura.

Gregos e slavos.—A analyse do memorial, apresentado em nome da população grega, residente na Turquia, aos

plenipotenciarios em Constantinopla, é a seguinte:

1.º A população grega do imperio ottomano crê na possibilidade de um melhoramento na condicção geral do paiz e de todas as populações do imperio. O governo a este respeito, demonstra as melhores intenções, e é de seu proprio interesse tomar uma iniciativa salutar para esse fim.

2.º Se os gregos se mostraram hostis á insurreicção bulgara, foi porque n'ella viram a mão da Russia.

3.º Não ha ponto de contacto entre o espirito liberal hellenico, e o absolutismo moscovita.

4.º A população grega pela sua attitudede desejava ter facilitado a diplomacia e tornar possivel a manutenção do *status quo*.

5.º Favorecendo os slavos do imperio ottomano, a Europa facilitara os slavos do oriente prejudicando as outras populações.

6.º As populações da Turquia que se prestam á politica das raças tudo obteem, em quanto que as que aceitam o conselho da Europa são desprezadas.

Propaganda fidei.—Segundo os jornaes catholicos italianos a receita da *Propaganda* em Roma montou em 1875 em 5,397,463 liras, pouco mais ou menos 20,946,421\$200 de nossa moeda. Desta somma gastaram-se 967,348 liras nas missões da Europa, 2, 936,262 nas da Asia, 705,378 nas da Africa 808,940 nas da America, 533,198 nas da Australia e 359,213 em varios itens.

Força respeitavel.—Na Irlanda a força policial é mais numerosa do que os criminosos, havendo 22 guardas por 10,000 habitantes e sómente 19 criminosos.

A Igreja na America.—O «*Pall Mall Gazette*» de Londres observa, em referencia ao progresso da Igreja catholica na America, que em 1800 supõe-se havia n'esse paiz 40 sacerdotes. Em 1875 segundo as estatisticas officiaes das diversas dioceses havia 5,074 sacerdotes, 1,273 seminaristas e 65,28 igrejas catholicas no territorio da Republica. Havia tambem no mesmo anno 33 seminarios, 63 collegios, 557 lyceos e escolas de ensino secundario, 1,645 escolas parochiaes, 214 asylas e 96 hospitaes sob a direcção e administração do clero catholico. Se estes algarismos fallam por si, outros não menos eloquentes póde a Igreja apontar, diz o «*Tablet*», na Inglaterra. Assim em dezeseis annos o numero das capellas catholicas na Grã Bretanha tem-se mais que du-

plicado. Havia 570 em 1851, e 1,283 em 1867.

Volta ao redil.—Uma carta de Erzerum (Armenia) publicada nas *Missions Catholiques* diz que todos os neo-schismaticos armenios voltaram ao catholicismo. Restituiram a igreja a Monsenhor Melchisedechian e bem assim o palacio episcopal e a escola de meninas. Este ultimo edificio tinha sido alugado pelos dissidentes ao consul inglez, que não o queria desoccupar; mas a difficuldade resolveu-se com a intervenção das autoridades locais.

Sinistro espantoso.—Um incendio acaba de destruir toda uma parte do faubourg Chavaux, em Monlins, França Oitenta familias estão sem azylo!

No dia 3, pelas 7 horas da tarde, declarava-se o fogo no telhado da casa Dumay, situada no meio do faubourg. As chammas activadas pela violencia d'um vento tempestuoso, communicaram-se ás habitações vizinhas, e dentro em pouco tornou-se como um rastilho de polvorora.

A's sete horas, chegaram soccorros de todas as partes: os soldados dos trez regimentos, uma onda d'habitantes, todas as auctoridades estavam alli, dando o exemplo da dedicacção; mas seus esforços só poderam circunscrever o terrivel flagello.

Um só accidente grave ha a deparar: um soldado do regimento de dragões cahiu do alto d'uma trave; foi arrancado do meio das chammas em lamentavel estado. Não longe d'alli, estavam outras pessoas expostas pela queda d'um panno de parede; sahiram, porem, salvas, mas com as mãos queimadas, as sobrancelhas crestadas, os olhos injectados de sangue.

Exposição de Napoles.—Na proxima primavera terá lugar em Napoles uma grande exposição d'obras d'arte antigas e modernas, e durante as festas haverá grandes regatas internacionaes, para as quaes foram convidadas as principaes sociedades nauticas de França e Inglaterra.

Origem da machina falante.—«O homem tem-se aventurado a tantas coisas impraticaveis—porque não ousaria elle fazer o que é possivel?»

Taes eram as palavras do celebre bispo de Ratisbonne, Albertus Maguns, que, no seculo XIII.º, puzera-se já a construir uma *machina falante*.

Depois de trinta annos de trabalho, conseguiu construir uma machina que articulava algumas palavras, mas a populaçã, acusando o de feitiçaria, forçava-o a destruir a sua obra.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME I

XIX

Um pae que chora.

[Continuação]

Desse modo Anacleto póde estudar a fundo o caracter de sua filha; póde lêr na leve contracção de um musculo de seu rosto o intimo sentimento de sua alma, e distinguir a verdade, e a mentira nos feiticieiros sorrisos de Marianna.

Mas o amor não dá sómente prazeres, faz soffrer tambem pezares acerbissimos: não será até possivel decidir-se estes são devidamente compensados por aquelles. Ha muitos amores, que se sorriem; mas não ha um só, que não chore.

A belleza de Marianna encheu de orgulho o coração de um pai nos primeiros annos; pouco depois porém essa mesma belleza começou-lhe a ser origem de serios cuidados, quando elle chegou a notar, que sua filha, vaidosa de seus encantos, embriagada com o insenso de mil lisonjas, procurava ganhar escravos em todas as sociedades onde apparecia, não desanimava nem preferia nenhum de seus numerosos admiradores, e, em uma palavra, amava perdidamente o galanteio... o galanteio, que é quasi sempre um obstaculo para a felicidade das moças, e uma recordação desagradavel, que ás vezes, já em muito nobre posição, as faz corar diante de um homem, que vem visitar seu marido.

Então Anacleto desamava a belleza de Marianna, quizera antes vê-la cem vezes menos bella, com tanto que fosse cem vezes mais discreta; porque enfim uma filha nunca é feia para seu pai.

Quando Marianna casou, Anacleto sentio-se livre de uma responsabilidade immensa; mas cedo encheo-se de novos, e de mais importantes cuidados. Anacleto adivinhou o amor de sua filha, e do joven Henrique, e tremeu, e teve vontade de morrer; porque um pai faz-se por seu grande amor solidario na vergonha de seus filhos; e teve vontade de viver para velar por Marianna, para salva-la, e salvar-se d'aquelle abysmo.

Veio depois a viuvez de Marianna, e com ella novos tormentos para o pobre velho: um mancebo, com quem elle antipathisava, parecia exercer sobre sua filha um imperio indisivel: com seu olhar penetrante, com suas vistas de pai, Anacleto via Marianna tremer diante de Salustiano... uma vez comprehendendo, que entre elles dous devia haver um segredo terrivel; estudou inutilmente as acções, o procedimento de ambos, daria metade dos poucos annos, que lhe restavão, para descortinar aquelle arcano; mas não descobriu nada.

Enfim chega Henrique, e outra vez apparece diante de sua filha: o amor d'aquelles dous corações não se tinha deixado morrer na ausencia. Anacleto surprehende essa afeicção ardente, e dá-se parabens, porque Henrique é um nobre mancebo, que merece sua filha, e porque, além disso, vem livral-o do spectro, que o assusta, vem lançar fóra do combate a Salustiano.

Todavia, a despeito da presença de Henrique, Salustiano prosegue com seus antigos modos; Marianna continúa, como dantes, a hesitar a seus olhos; portanto, nem o talisman do amor a póde salvar;

e o pobre pai, que não conhece o abysmo, que assusta, não tem o poder de avaliar o seu fundo, e treme ainda.

Um saráu é dado... festejão-se os annos de Celina, e n'essa noute de prazer, e na qual Anacleto adormeia suas magoas, o mancebo importuno e terrivel vem despertal-as.

O triste velho viu Salustiano approximar-se de sua filha, conheceu no semblante d'ella, que havia terror dentro de sua alma, e sem poder vencer-se segue o par, que passeia e conversa, apura o ouvido, e apanha algumas palavras.

—Ignora, que eu tenho em minhas mãos os meios de vingar-me, e que existe no seu coração um amor, que eu posso destruir?...—tinha dito Salustiano.

E Marianna treméra e balbuciára uma frase, que elle não póde ouvir.

O terrivel moço continuára: —Eu vou ter d'aqui a pouco uma hora de pratica com o sr. Henrique.

Marianna estava desfigurada pelo terror.

—No fim d'essa hora estarei vingado.

Anacleto não teve coragem para ouvir mais nada; luziu-lhe no animo a idéa de cahir sobre aquelle homem com suas mãos trémulas e afogal-o alli mesmo... mas lembrou-se, de que elle podia gritar... fallar muito alto... e o pobre pai não sabia, o que é que toda a sociedade reunida em sua casa, chegaria a saber.

Com o coração despedaçado correu para o jardim, atirou-se ao banco de relva, e cobrindo o rosto com as mãos, começou a chorar e soluçar desesperadamente.

—Oh meu Deus! meu Deus!... exclama elle.

E depois pensava consigo mesmo: será possivel, que aquella gente toda tenha os olhos fechados, que não observe e reprove o procedimento de minha filha?... que não leia na horrivel pallidez de seu semblante a prova irrecusavel de um crime?... que não esteja olhando para mim com piedade de meus bellos branco?

que não leia na horrivel pallidez de seu semblante a prova irrecusavel de um crime?... que não esteja olhando para mim com piedade de meus bellos branco?

—Oh meu Deus!... meu Deus!... exclamava.

E depois continuava a pensar consigo mesmo: que crime terá praticado minha pobre filha?... por que a submissão, com que ella se curva a aquelle barbaro, não é amor... não... eu conheço minha filha, ella detesta esse digno mancebo; mas elle fallou em vingar-se... disse que tinha em suas mãos os meios da vingança: oh! pois então a minha pobre Marianna é criminosa?... a filha do meu coração ha de ser desgraçada?... ousaria ella manchar as cãs de seu pai?... a minha pobre, a minha querida filha... o meu anjo!...

—Oh meu Deus!... meu Deus! exclamava.

E depois continuava ainda a pensar consigo mesmo: ser pai é uma cousa muito triste; ter filhos é abrir a alma aos pezares!... oh! estes filhos, a quem damos a vida, nos matão!... estes filhos, a quem em pequeninos sustentamos pelas mãosinhas para fazel-os andar, e carregamos aos nossos hombros, vem depois com suas loucuras empurrar-nos para o tumulo!... oh! n'este mundo não ha missão mais difficil, mais cheia de lágrimas, do que a missão de pai!... e então eu... tão velho! com a cabeça coroada pela neve dos annos, trémulo, sem forças, com os pés na cova, nem ao menos morrer consolado!!! o que eu pedia ao céo era fazer minha filha venturosa, e depois morrer... E ha de agora a vergonha vir fechar-me os olhos?!... e morrendo deixarei minha pobre filha do coração só, desolada, despresada pelos homens, e sem amparo no mundo!... isto é horrivel... é capaz de matar de repente!!

No fim do seculo passado, o professor de fysica, F. Muller, da Universidade de Pariz, ajudado pelo governo russo, tentava construir um apparelho semelhante, e depois de muitas tentativas, chegou a obter uma machina que pronunciava claramente as vogaes a, o, u.

A Universidade de Pariz acolheu a sua descoberta com enthusiasmo.

Em 1810, o professor Faber punha-se a construir uma machina falante que não mostrava na corte de Vienna senão em 1835. Foi n'este momento que a machina appareceu completa, á excepção da vogal i que não podia articular. Este ultimo obstaculo foi vencido em 1842.

O professor Faber dirigiu-se então á America com a sua machina.

A primeira representação foi dada na Philadelphia, e os assistentes ficaram maravilhados.

O exito teria sido absolutamente completo, se subitamente, uma voz de Yankee não tivesse exclamado: «Não é possível que a machina falle. O professor é um ventriloquo.»

Um tumulto indescriptivel seguiu estas palavras e os espectadores indignados contra o inventor, deram cabo da machina. Num instante o fructo de tantos annos de trabalho foi aniquilado.

Foi então que o famoso P. P. Barnum lhe offerceu os meios de se entregar de novo ao trabalho, e em 1845, o infatigavel professor Faber expunha uma nova machina em Londres.

Faber morreu em 1864; seu sobrinho simplificou o apparelho, e é a partir d'este momento que a machina falante se tornou perfeita, e que excitou a admiração de todas as cortes do mundo.

Pariz vai agora poder julgar por si mesmo esta obra admiravel. A machina falante—que repete as frases annunciadas em qualquer lingua—está actualmente exposta no Grand-Hotel, cujo director autorizou a exhibição publica e onde vão ter logar experiencias.

AGRADECIMENTOS

Joaquim José d'Araujo, seus filhos, e filhas, e Anna Emilia de Jesus Vieira, agradecem a todas as pessoas que os cumprimentaram por ocasião do fallecimento da sua sempre chorada esposa, mãe e irmã Maria Miquelina de Jesus Vieira, e bem assim, agradecem d'este modo aos snrs. revd.^{os} ecclesiasticos que lhe prestaram seus serviços gratuitamente, protestando a todos o seu eterno reconhecimento por não o poder fazer pessoalmente. (25)

Anna Maria Gomes Leite, Maria Thomazia Gomes Leite, Rosa Barbara de Jesus Gomes Leite, o padre Carlos Ennes Vieira, e o padre Feliciano Ennes Vieira extremamente reconhecidos para com todos os cavalheiros e ex.^{mas} snr.^{as} que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua sempre chorado mãe e thia Maria Rosa da Natividade, a todos agradecem por este meio na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, protestando-lhe seu eterno reconhecimento e gratidão.

Equalmente agradecem a todos os ill.^{mos} e rev.^{mos} snrs. ecclesiasticos que gratuitamente se dignaram dizer missa e assistir ao officio que teve logar na Sé Primacial, no dia 30 de Dezembro preterito.

ANNUNCIOS

ALUGA-SE

Num dos locaes mais pitorescos e saudaveis d'esta cidade, acha-se para alugar uma casa até ao proximo S. Miguel; e bem assim, se vende por preço mui commodo a mobilia e piano existente na mesma e completamente nova, para melhores esclarecimentos queiram-se dirigir á Praça do Barão de S. Martinho, casa Almeida & Pereira. (24)

ACHADO

Quem perdesse pelos fins de Novembro p. p., objectos de algum valor, desde Santo Antonio das Taipas, até esta cidade, dando os signaes certos se lhe entregarão, na rua da Boa Vista n.º 1. (31)



NOVO HORARIO.

José Antonio Monteiro, Marques, e Cerqueira, levam ao conhecimento do publico que os carros que desta cidade sahe para Ponte do Lima e Vianna ás 9 horas da manhã principia a sahir no dia 14 do corrente ás 8 horas da manhã, e chega a Vianna ás 4 horas da tarde.

Braga 12 de Janeiro de 1877.

O gerente, *Francisco Pereira Leite e Castro.* (28)

BANCO MERCANTIL DE BRAGA.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Este banco effectua as seguintes operações:

Desconta letras da terra e de cambio. Effectua transferencias de fundos para todas as praças do reino e estrangeiro onde tenha correspondentes.

Recebe depositos em conta corrente. Emitta promissorias a praso fixo, abonando juros aos depositantes.

Braga 10 de Janeiro de 1877.

FOLHINHAS DE ALGIBEIRA

OU

almanak ecclesiastico e civil, para o Arcebispo de Braga,

Consideravelmente augmentado, com notas e certeza das abstinencias e festividades.

Preço. 40 rs.

Vendem-se em BRAGA, rua Nova n.º 3—defronte da Misericordia, em casa do snr. Bernardino J. da Cruz—rua do Souto, em casa dos snrs. Rocha e Germano. GUIMARÃES, em casa dos snrs. F. Martins da C. Guimarães, largo da Misericordia, e livraria de Teixeira de Freitas, a S. Damaso. ARCOS, BARCELLOS, CHAVES, VIANNA e VILLA REAL, nas lojas costumadas.

Vende-se uma morada de casas, sitas na rua de S. Barnabé n.º 10. Trata-se na rua de S. Vicente, na loja de Domingos José Gomes. (29)

PHOTOGRAPHIAS

Na rua do Souto n.º 6, vendem-se os retratos do Ex.^{mo} Snr. D. João, Arcebispo de Braga. No Porto, rua de Santo Antonio n.º 200. (26)

João da Costa Palmeira, tem para vender, na sua quinta em Santa Eulalia de Tenões, salgueiros de raiz, estacas de choupo, vides, nogueiras, enchertos de pécueiro de Amaranthe, damasqueiros, pereiras, ameixieiras, e macieiras, tudo de boas qualidades. (27)

DÉPOSITO DE TABACOS

DA

Casa Havaneza de Lisboa

27—Largo do Barão de S. Martinho—27

BRAGA

N'este deposito, que acaba de ser aberto ao publico, encontram-se tabacos de todas as fabricas estrangeiras e nacionaes, bem como boquilhas de ambar, espuma do mar e cautchoue, cachimbos de gesso e de raiz, cigarreiras e charuteiras de couro da Russia, lumes de cera de procedencia ingleza e muitos outros objectos d'alta novidade e elegancia.

Este deposito nos fornecimentos por grosso offerece o mais vantajoso desconto. (20)

NOVA FIRMA

José Manuel Rodrigues de Rio Mau, faz publico por esta forma para todos os effectos, que a contar da presente data, por escriptura publica, deu sociedade a seu filho, Bento José Rodrigues, ficando d'ora em diante girando todo o negocio sob a firma de **Rodrigues & F.º**

S. Martinho de Rio Mau 6 de janeiro de 1877.

(22) José Manuel Rodrigues.

GRANDE REDUCCÃO NOS PREÇOS

DAS

MACHINAS DE COZER

Rua de S. Vicente, n.º 17.

Continúa por mais 15 dias, a contar da data, a venda de machinas de cozer com abatimento de 50 por cento.

Francisco Xavier Peixoto, proprietario do deposito de machinas de cozer na rua de S. Vicente n.º 17, convida por este meio todos os devedores a liquidar suas contas com a maior urgencia; bem como as prestamistas a pagar suas prestações atrazadas, tudo a fim de evitar expedientes pouco airosos para os remissos. — Braga 5 de janeiro de 1877. (6)

Feira de Março, em Aveiro

Por ordem da Camara Municipal do Concelho de Aveiro se faz publico que todos os negociantes que quizerem concorrer á dita feira, farão ao arrematante do abarracamento, Manuel Antonio Loureiro de Mesquita, d'esta cidade, até ao dia 15 de fevereiro futuro, a necessaria requisição da barraca, designando os lanchos que pretendem, sob pena de que, não o fazendo até ao indicado dia, não póde o mesmo arrematante ser obrigado a construí-la.

Aveiro e Secretaria da Camara, 13 de janeiro de 1877.

O Escrivão da Camara,

(23) Francisco de Pinho Guedes Pinto.



MALA REAL INGLEZA



S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

Este paquete da Companhia Mala Real Ingleza sahirá de Lisboa em 29 de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Inglezes, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto. (Vº)

VENDE-SE

Por preço favoravel

3 cavallos, sendo 1 hispanhol, alazão, e 2 inglezes, castanhos, que trabalham de sellim e trem. São de toda a confiança e por isso se dão a contento.

Tambem se vende um phaeton, em excellente uso, com todos os arranjos para armar de diversas formas, e bem assim arreios para 1 e 2 cavallos.

Dirigir a José Fornellos, na villa de Mesão-frio. (4452)

POLVO

BOM E GRAUDO

Vende-se aos costaes no largo do Barão de S. Martinho n.º 27. (15)

DINHEIRO A JURO

A Meza da Irmandade de S. Vicente da cidade de Braga, faz constar que tem dinheiro para mutuar a juro de 5 por 100 livres, sobre hypotheca. (4481)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—SALIER—de 3.100 toneladas, a sahir de Lisboa em 5 de fevereiro.

Tem estes vapores EXLENIDAS ACCOMODACÕES para TODAS AS CLASSES. COSINHEIROS E CREADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa.

Quaesquer informacões ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes naes provincias. (4486)



Agente em Braga

Estacado Malheiro Dias,

No Banco Mercantil, ou largo do Barão de S. Martinho n.º 27.

COLLEGIO INGLEZ

DO

Sagrado Coração de Maria Virgem Immaculada

D. Margarida Heunessy, desejando annuir aos pedidos que as familias e clero mais dedicados á causa de uma verdadeira e completa educação, tanto de Braga como das localidades adjacentes, ha cinco annos se tem dignado fazer-lhe, resolveu abrir uma casa de educação para meninas internas, semi internas e externas sob a direcção de sua irmã Miss. Theresa Heunessy, tendo obtido para levantar o seu estabelecimento, a bella casa da rua de S. Miguel-o-Anjo, onde morou o ex.^{mo} snr. Juiz de Direito, o qual principiará a funcionar no dia 2 de Fevereiro.

Para esclarecimentos podem dirigir-se a Braga a sur.^a D. Maria Brigida Bersane Perry, Campo da Feira, ao Rev.^o João Rebello Cardezo de Menezes, ao Rev.^o João Pedro Ferreira Airoza, e a José Maria Dias da Costa. Rua Nova. (17)

PILULAS DO D'BLAUD

de Proto. carbonato de ferro inalteravel

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a chlorosis (fluo branco) doanca das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

« Depois 35 annos que exerceo a medicina, « tenho reconhecido a este medicamento « (Pilulas de Blaud) vantagens incontestas « veis sobre todos os outros ferros e eu « o miro como o melhor anti-chlorótico. »

D' DOUBLE, ex-presidente da Academia de Medicina.

« De todas as preparações ferreas que « nos não dão bons resultados no tratamento das affeições chloróticas, as pilulas de Blaud parece-nos devem estar na « primeira fila. » — Dictionario univ. de Medicina, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

Depositos: Paris, 8, r. Payenne.

Em Lisboa, sur. Barreto, Loreto n.º 26—30

(27*)

BLAUD

CIRURGIÃO DENTISTA

ESCOLA AMERICANA

(consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite, Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (4332)

LECCIONISTA

Lecciona-se o curso da lingua franceza na rua do Anjo n.º 11, desde as 6 horas da tarde até as 7, pela quantia de 800 reis mensaes, pagos adiantados. (4412)

Editos de 10 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio de Freitas correm editos de 10 dias a contarem do dia 10 do corrente, pelo qual chama e cita todas as pessoas incertas que se julgarem com direito e acção á quantia de 60,000, que se acha penhorada na mão do executado Joaquim Alves Vinagreiro, d'esta cidade, na execução que lhe move Manuel Pereira da Cruz, d'esta mesma, e para cumprimento do artigo 611 da N. R. J. se faz o presente annuncio para os effeitos legais.

(31)

O conselho administrativo do regimento de infantaria 8, faz publico, que terminando no dia 7 do proximo mez de fevereiro, o actual contracto para o fornecimento das fazendas necessarias para o vestuario das praças de pret, tem porisso de proceder a nova arrematação das mesmas fazendas.

Convida pois, as pessoas que desejarem concorrer á dita arrematação, a comparecerem no dia acima indicado, pelas 11 1/2 horas da manhã, na sala das sessões do mesmo conselho, onde terá a licitação.

Quartel em Braga 14 de janeiro de 1877.

O secretario do conselho,
Bernardo Osorio,

(33) Alferes d'infanteria 8.

Banco Commercial de Braga

No dia 25 do corrente ás 11 horas da manhã na casa do mesmo Banco, tem de se reunir a assembleia geral dos snrs. accionistas d'este Banco para a discussão do relatorio da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, apresentados na sessão de 10 do corrente, em conformidade com o que alli foi resolvido em virtude do artigo 33 dos estatutos.

Braga 11 de janeiro de 1877.

O secretario,

Antonio Luiz da Costa Pereira de Vilhena.

Arrematação de bens

Pelo juizo de direito da cidade e comarca de Braga, e cartorio do escrivão Antonio Carlos d'Araujo Motta, por força de execução hypothecaria em que foi exequente o fallecido José Fernandes Dias, negociante da mesma cidade, hoje seus herdeiros habilitados D. Maria Rita da Silva Dias, viuva d'aquelle fallecido, e seus filhos e genro, todos da referida cidade, e executados José Maria Themoteo, e mulher Justina Rosa, e Justina Maria, solteira, moradores na freguezia d'Argeris, concelho de Valle Passos, voltam de novamente á praça para serem arrematados e entregarem-se a quem por elles maior preço offerecer, visto não ter apparecido lançador algum no dia 10 de dezembro findo, nem se ter effectuado no dia 8, que equivocadamente se annunciou, se faz de novo com o abatimento da quinta parte: todos os bens de raiz de que se compõe a casa e casal dos referidos executados e que eram pertencentes a seus fallecidos paes e sogros Themoteo José, e mulher, cujos bens são situados na dita freguezia de Argeris, e da de S. Thiago da mesma comarca de Valle Passos: da sobredita execução consta, assim como dos respectivos editaes que se acham affixados na porta do Tribunal da mesma cidade, e na da casa dos executados, seus nomes, situações, confrontações e valores. Porisso quem os pertender póde comparecer no dia 28 do corrente no Tribunal da mesma cidade, que é sito no largo de Santo Agostinho, d'onde deve ter logar pelas 10 horas a mesma arrematação, e entregarem-se os referidos bens, a quem por elles maior preço offerecer.

Braga 12 de Janeiro de 1877.

(36) *Maria Rita da Silva Dias.*

Vende-se, uma casa com bom quintal e poço, no campo Novo n.º 9, (lado do norte).

Vende-se tambem a quinta do Ribeiro, na freguezia de S. Pedro de Escudeiros, Veiga de Penso.

Trata-se com o snr. Simão d'Araujo Esmeris, Escrivão de Direito, na rua dos chãos de Baixo. (32)

LIVRARIA DE EUGENIO CHARDRON

O SACROSANTO E ECUMENICO

CONCILLIO DE TRENTO

EM LATIM E PORTUGUEZ

NOVA EDICÇÃO REVISTA

Será publicada em fasciculos de 96 paginas, formato e papel do Thesouro do Sacerdote, Apologia, Historia ecclesiastica.

Preço de cada um 200 réis
pelo correio 215

A obra completa terá 6 fasciculos, o 1.º sahirá no dia 15 de Fevereiro.

A BIBLIA E A NATUREZA

TRAD. ALLEMÃ

PELO DR. JOÃO MANOEL CORRÊA

dignissimo professor do seminario de S. Pedro e do lyceu nacional de Braga

Começará a publicação regular d'esta obra no fim de Março em fasciculos de 200 réis.

Recebem-se desde já assignaturas para estas duas publicações. (30)

HOGG, Pharmaceutico, 2, rua de Castiglione, Pariz, unico preparador.

PILULAS DE PEPSINA DE HOGG

Debaixo desta forma especial a pepsina he posta inteiramente ao abrigo do contacto do ar; desta maneira este precioso medicamento nem se altera nem perde as suas propriedades, e a sua efficacia he então certa.

As Pilulas de Hoog são de trez preparações diferentes:

- 1º **PILULAS DE HOGG com pepsina pura**, contra as máes digestões, as azias, os vomitos e outras affecções especiaes do estomago.
- 2º **PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao ferro reduzido pelo hydrogenio**, para as affecções do estomago complicadas de fraqueza geral, pobreza de sangue, etc., etc.: são egualmente muito fortificantes.
- 3º **PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao iodureto de ferro inalteravel**, para as doencas escrofulosas, lymphaticas e syphiliticas, na phthisica, etc.

A **Pepsina** pela sua união ao ferro e ao iodureto de ferro modifica o que estes dois agentes preciosos tinham de muito excitante sobre o estomago das pessoas nervosas ou irritaveis.

As Pilulas de Hogg vendem-se somente, em frascos triangulares, nas principaes pharmacias. Deposito em Lisboa, o snr. C. G. Barreto — n.º 28 e 30 — Loreto. (34)

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (Unico proprietario).

OLEO DE FÍGADOS FRESCOS DE HOGG

BACALAO de HOGG

Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra: **as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza erlanças, das impigemes, fluxos brancos, debillidade geral, etc., etc.**

Agradavel e facil de tomar.—Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica juntó que encobro a capsula de cada frasco de feitto triangular, e a firma HOGG e Cia, que de vera achar-se sobre o rotulo.

Depositos nas principaes Pharmacias e em Lisboa, nas casas de BARRETO, rua do Loreto, 28 e 30. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMAO; em Porto, nas casas de ALRANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMAO, JOSÉ PINTO; em Coimbra, Salvador FERRAZ. (35)

ESTERILIDADE DAS MULHERES

Já proveniente de algum defeito de constituição, já de accidente, curada completamente pelo tratamento de Mad. Lachapelle. Consultas das 3 ás 5. 27, rue Monthabor, perto Tulherias, Paris.

Banco Mercantil de Braga

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Por ordem do. exm.º Presidente da assembleia geral são convidados os snrs. accionistas a reunirem-se na casa do Banco, no dia 24 do corrente, pelas 12 horas da manhã, afim de tractarem de assumptos concernentes ao disposto no artigo 23 dos Estatutos.

Braga e Banco Mercantil, 15 de janeiro de 1877.

O Secretario,

Domingos Moreira Guimarães.

EDITAL

A junta dos repartidores da contribuição predial do concelho de Braga, etc.

Faz saber, que durante o praso de 10 dias que não Je correr de 17 a 20, e 22 a 27 do corrente mez se receberão na repartição de fazenda d'este concelho as reclamações que a lei faculta para se fazerem as mudanças aos possuidores de predios rusticos ou urbanos; porisso, os contribuintes que pretenderem fazer alguma alteração na dita contribuição do cor-

rente anno poderão apresentar, no dito praso, os seus requerimentos devidamente sellados, e deverão juntar como documentos para comprovarem essa alteração, formaes de partilhas, escripturas de compra, recibos de pagamento de contribuição de registro por titulo gratuito ou oneroso e quaesquer outros, os quaes serão restituídos aos interessados logo que deixem de ser precisos.

As decizões das reclamações estarão patentes aos contribuintes até 16 de fevereiro proximo.

Para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros para serem affixados nos logares do costume.

Braga 5 de janero de 1877.

O Presidente da Junta,

(40) *José Joaquim d'Araujo Correia.*

GRANDE EXPOSIÇÃO D'HORTICULTURA

56—Campo da Sant'Anna—56

Ture & C.ª, continuam por mais 4 dias sómente com a sua exposição d'horticultura, onde ha grande sortimento d'arvores fructiferas e arbustos de flores, de optima qualidade.

Todas são vendidas por preço muito rasoavel.

Alli dão-se todos os esclarecimentos pedidos. (35)

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

De ordem do snr. Presidente da Associação Commercial de Braga, são convidados todos os socios da mesma, para uma reunião extraordinaria no salão da mesma associação no dia 18 ás 5 horas da tarde.

E' esta reunião requerida por dez socios, conforme o disposto no artigo 11 do Estatuto, e tem por fim discutir e apreciar o projecto de lei apresentado na camara legislativa pelo snr. ministro da Fazenda, com relação ao Banco de Portugal.

Braga 15 de janeiro de 1877.

O 1.º Secretario,

(37) *Antonio Joaquim Moraes.*

INJECCÃO HYGIENICA

BALSAMICO PROPITATICO

Esta injeccão é a unica e eficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal.

Preço de cada frasco—400 rs. (4449)

MUDANÇA

José Antonio Alves, ourives, mudou o seu estabelecimento do Largo da Galeria n.º 4, para a antiga casa do contraste do ouro, (rua Nova n.º 38) onde espera continuar a merecer de todos os seus freguezes e amigos a sua valiosa coadjuvação. (21)

Empreza da «Borboleta»

No escriptorio da redacção da «Borboleta» compram-se os n.ºs 2, 3, 5 e 9 do 1.º volume d'aquelle semanario

O escriptorio é no Largo da Senhora Branca, n.º 36.

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (36::)